

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	MONITORAMENTO DA ATIVIDADE FÍSICA COM ACELERÔMETRO EM CADELAS ANTES E ATÉ 12 MESES DA CASTRAÇÃO
Autor	LUIS ALAN ZAMBRANO CORREA
Orientador	MARCELO MELLER ALIEVI

MONITORAMENTO DE ATIVIDADE FÍSICA COM ACELERÔMETRO EM CADELAS ANTES E ATÉ 12 MESES DA CASTRAÇÃO

AUTOR: Luis Alan Zambrano Corrêa

ORIENTADOR: Marcelo Meller Alievi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A castração de cães é um procedimento eletivo bastante realizado, mas a sua prática tem sido associada com a queda nos níveis de atividade física e com ganho de peso. Os mecanismos exatos para estes eventos não estão bem elucidados, mas estão relacionados com a queda da taxa metabólica basal, ocasionada pela diminuição dos níveis hormonais que ocorre após a castração. Estas alterações podem predispor a obesidade, o que favorece a ocorrência de várias doenças e a diminuição da qualidade de vida do animal. A grande maioria das pesquisas que envolvem a atividade física utilizam questionários que fornecem dados aceitáveis, porém, subjetivos. A utilização do acelerômetro como método de pesquisa tem possibilitado a obtenção de dados mais precisos e confiáveis, medindo a frequência, a intensidade e a duração de cada atividade física realizada pelo cão. O presente trabalho teve como objetivo quantificar através do uso do acelerômetro os níveis de atividade física e avaliar o ganho de peso em cadelas até um ano após a ovariectomia (OVH). Foram selecionados através de exame clínico completo e entrevista com tutores, 21 cadelas híginas com idade entre 18 e 60 meses, as quais tiveram suas atividades físicas monitoradas através do acelerômetro em cinco momentos: antes, um mês, três meses, seis meses e doze meses após a OVH. Os animais foram monitorados 24 horas por dia durante sete dias. Em cada momento, os cães passaram por avaliação clínica geral, eram pesados, e o acelerômetro era fixado através de uma coleira elástica na porção ventral do pescoço. Durante a realização do projeto os animais permaneciam no mesmo ambiente em que viviam, conservando a mesma rotina e recebendo a mesma dieta, mantendo assim, os mesmos hábitos alimentares. A atividade física foi classificada em: sedentária, leve a moderada e vigorosa. Os dados obtidos pelo acelerômetro foram analisados pelo software ActiLife 6 e, posteriormente, tabulados no programa Excel. A porcentagem de tempo de atividade física no mês zero (antes da cirurgia) foi: atividade sedentária 76,89%, atividade leve a moderada 19,93% e atividade vigorosa 3,10%. No mês um: atividade sedentária 75,42%, atividade leve a moderada 20,49% e atividade vigorosa 4,08%. No mês três: atividade sedentária 76,07%, atividade leve a moderada 20,64% e atividade vigorosa 3,28%. No mês seis: atividade sedentária 77,97%, atividade leve a moderada 19,52% e atividade vigorosa 2,50%. No mês doze: atividade sedentária 80,25%, atividade leve a moderada 17,48% e atividade vigorosa 2,25%. Após um ano de avaliação foi observado aumento significativo na atividade sedentária e queda significativa nas atividades vigorosa e leve a moderada somada a vigorosa. A atividade leve a moderada manteve após um ano, níveis estatisticamente iguais àqueles anteriores a castração. Houve significativo ganho de peso ao final de 12 meses de avaliação, sendo que os animais engordaram mais até os seis meses com 8,75 % de ganho de peso e mantiveram 7,85% de ganho de peso após um ano da castração. Assim, conclui-se que até um ano após a castração, os animais apresentam queda nos níveis de atividade física representados por aumento de atividade sedentária e queda de atividade vigorosa e atividade leve a moderada somada a vigorosa, e ganho significativo de peso no mesmo período.